



Prefeitura Municipal de São Leopoldo

Secretaria Municipal de Saúde

RELATÓRIO 2º QUADRIMESTRE 2019

INDICADORES SISPACTO

Prefeitura Municipal de São Leopoldo

Secretaria Municipal de Saúde

PREFEITO MUNICIPAL

Ary José Vanazzi

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ricardo Brasil Charão

SECRETÁRIA ADJUNTA DE SAÚDE

Claudia Troilez Silveira

IDENTIFICAÇÃO

Município: São Leopoldo – Rio Grande do Sul – Brasil

Secretaria Municipal de Saúde – SEMSAD

Av. Dom João Becker, 754, 4º andar, Centro, São Leopoldo, RS, CEP 93010-010

Contatos: 2200 0201 / secretariadesaude@saoleopoldo.rs.gov.br

Criação do Município: 25/07/1824

População: 234.947

Habilitação ao SUS: 20/03/1992

Gestão NOAS/SUS: Gestão Plena desde 2003

Lei de criação do Órgão Municipal da Saúde: Lei nº 3751.

Data da publicação: 28/04/92

Lei de Criação do Fundo Municipal de Saúde: Lei nº 3641.

Data da publicação: 26/12/90

Lei de Criação do Conselho Municipal de Saúde: Lei nº 3805.

Data da publicação: 17/12/92

Coordenadoria Regional de Saúde: 1ª CRS

Região de Saúde: 7ª Região – Vale dos Sinos

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CIB/RS 555/2012, em atenção ao Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011, São Leopoldo integra a 7ª Região de Saúde do RS, composta pelos municípios de Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, Sapiranga e São José do Hortêncio.

A Rede de Atenção Básica do Município possui 21 Unidades Básicas de Saúde e 1 Unidade Móvel. A Rede de Atenção Secundária e Terciária do Município é composta por 1 Centro de Saúde, 1 Unidade de Pronto Atendimento, 1 Centro de Vigilância em Saúde, 1 Serviço de Atenção Especializada, 1 Laboratório Municipal, 3 Centros de Atenção Psicossocial, 1 Centro de Especialidades Médicas, 1 Equipe do Melhor em Casa, Equipe do SAMU, 1 Farmácia Municipal, 1 Farmácia Distrital e 1 Hospital Geral.

São Leopoldo assumiu a Gestão Plena de Atenção à Saúde em 2003, ou seja, a gestão de todo o sistema de saúde municipal, garantindo o atendimento em seu território para sua população e outras referenciadas pelos municípios vizinhos. A equipe da gestão municipal de saúde participa das instâncias colegiadas de gestão: Comissão Intergestores Regional (CIR) da 7ª Região de Saúde da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Secretaria Estadual de Saúde.

2 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

A atenção à saúde é tudo que envolve o cuidado com a saúde do ser humano, incluindo as ações e serviços de promoção, prevenção, reabilitação e tratamento de doenças. No SUS, o cuidado com a saúde está organizado em níveis de atenção (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade), buscando a melhor prestação de atenção e o respectivo planejamento das ações e serviços do sistema.

Abaixo encontra-se a relação dos estabelecimentos de saúde do município que estão registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES):

Quadro 1 : Quantidade de Estabelecimentos de Saúde por Tipo e Esfera Jurídica 2019

Tipo de Estabelecimento	Adm. Pública Municipal	Ent. Empresariais	Ent sem Fins Lucrativos	Pessoas Físicas	Total
CENTRAL DE REGULALÇÃO	1	-	-	-	1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	3	-	-	-	3
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	21	-	-	-	21
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	3	122	3	-	128
CONSULTORIO	-	14	-	103	117
COOPERATIVA	-	8	-	-	8
FARMACIA	2	-	-	-	2
HOSPITAL GERAL	1	-	-	-	1
HOSPITAL DIA	-	2	-	-	2
POLICLINICA	-	1	-	-	1
POSTO DE SAUDE	1	-	-	-	1
PRONTO ANTEDIMENTO	2	-	-	-	2
SECRETARIA DE SAUDE	1	-	-	-	1
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	1	23	-	2	26
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCIA	5	-	-	-	5
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1	-	-	-	1
Total	42	163	3	105	322

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Analisando a esfera da administração pública municipal, não houveram alterações quanto aos estabelecimentos de saúde no período analisado.

3 REDE DE SERVIÇOS

No quadro abaixo consta a Produção Ambulatorial da rede de serviços do município. Como não temos os dados disponíveis referentes ao mês de abril de 2019, fazemos um paralelo entre jan/fev/mar de 2017, 2018 e 2019.

Quadro 2: Produção Ambulatorial por Quantidade Aprovada 2º quadrimestre 2017, 2018 e 2019.

Subgrupo procedimento	Jan/fev/mar 2017	Jan/fev/mar2018	Jan/fev/mar2019
Ações coletivas/individuais em saúde	30.543	153	48
Vigilância em saúde	160	128	223
Coleta de material	3.910	2.414	1.531
Diagnóstico em laboratório clínico	89.794	114.809	108.921
Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	3.328	3.149	1.536
Diagnóstico por radiologia	15.721	18.338	20.587
Diagnóstico por ultrasonografia	4.595	3.082	2.026
Diagnóstico - outros	1.789	1.012	952
Métodos diagnósticos em especialidades	16.683	3.309	6.492
Diagnóstico por teste rápido	9.168	1.910	3.144
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	173.445	118.690	128.307
Fisioterapia	12.526	12.422	13.232
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	29	355	134
Tratamento em oncologia	13.909	15.069	12.843
Tratamento em nefrologia	3.916	3.949	4.009
Hemoterapia	57	109	96
Tratamentos odontológicos	4700	236	155
Terapias especializadas	25	40	101
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele	4.913	2.467	2.008
Bucomaxilofacial	855	151	152
Outras cirurgias	1	-	1
Anestesiologia	36	410	282
Órteses, próteses e materiais especiais	27	15	230
TOTAL GERAL	390.130	302.217	307.010

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais

Observa-se uma redução no total de procedimentos do período de 2017-2018 devido a mudanças no sistema de informação, em que os dados da Atenção Básica não são mais informados no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e sim no Sistema de Informações em Saúde da Atenção Básica (SISAB). Referente à comparação de 2018 e 2019 houve poucas variações no período analisado, com discreto aumento em 2019 quanto ao total geral. Salienta-se ainda que alguns dos procedimentos de 2019 só estão disponíveis para os meses de janeiro e fevereiro.

3.1 ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica (AB) do município divide-se em três tipos de atendimento: Unidade Básica de Saúde (UBS) com atendimento tradicional, UBS com Estratégia da Saúde da Família (ESF) e UBS Mista assim distribuídas: 21 UBSs, sendo 13 com equipes de saúde da família (ESF), e 1 Posto de Saúde.

Quadro 3: Produção das equipes de atenção básica 2º quadrimestre 2017, 2018 e 2019

MÊS	ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA			CONSULTA MÉDICA EM ATENÇÃO BÁSICA			CONSULTA DE OUTROS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR			TOTAL DE CONSULTAS NA ATENÇÃO BÁSICA		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Janeiro	26	127	6	7537	7291	5181	3913	4839	2167	11450	12257	7354
Fevereiro	106	97	42	8245	6492	5881	4634	4466	2221	12879	11055	8144
Março	573	131	50	10743	7086	6230	7092	5540	2260	17835	12757	8540
Abril	1151	-	95	10199	7657	6953	5171	4956	2570	15370	12613	9618
Maio												
Junho												
Julho												
Agosto												
TOTAL	1856	355	196	36724	28526	24245	20810	19801	9218	57534	48682	33656

Fonte: Sistema de Informações em Saúde da Atenção Básica (SISAB)

Ainda foram realizadas 12.670 visitas domiciliares. Dentre as consultas de outros profissionais de nível superior, foram realizadas no 1º quadrimestre de 2019:

- Consultas de enfermagem: 3.618
- atendimentos odontológicos: 5.319

Nos procedimentos referentes às consultas observa-se uma redução, a qual pode estar relacionada à não reposição de profissionais que aposentaram-se ou exoneraram-se.

3.2 ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Na rede de saúde, a atenção especializada é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial, com densidade tecnológica intermediária entre a Atenção Básica e a Atenção Hospitalar, historicamente interpretada como procedimentos de média complexidade. Esse nível compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência.

Quadro 4: Produção Ambulatorial da Atenção especializada 2º quadrimestre 2017, 2018 e 2019.

MÊS	ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (0101010028)			CONSULTA MÉDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA (0301010072)			CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) (0301010048)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Janeiro	0	0	0	6053	6794	6.533	1195	2972	3.867
Fevereiro	1	18	0	7025	6214	6.295	2170	2717	3.100
Março	15	18	0	5897	7993	6.772	2202	3572	3.364
Abril									
Maio									
Junho									
Julho									
Agosto									
TOTAL	16	36	0	18.975	21.001	19.600	5.567	9.261	10.331

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA)

Não se observam alterações relevantes quanto ao quantitativo de consultas médicas na atenção especializada. O aumento observado nas consultas dos demais profissionais pode estar relacionada a ações da Secretaria de Saúde para adequações na carga horária dos mesmos.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO DOMICILIAR – EMAD**Quadro 5.** Produção Ambulatorial da Equipe Multidisciplinar de Atendimento Domiciliar (E-Sus- Cláudio)

MÊS	ATENDIMENTOS REALIZADOS	ATENDIMENTOS EM REABILITAÇÃO NAS MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS	COLETA MATERIAL EXAME LABORATORIAL	CATETERISMO VESICAL
Janeiro	228	86	26	18
Fevereiro	138	69	8	4
Março	314	148	17	17
Abril	167	77	10	06
Maio				
Junho				
Julho				
Agosto				
TOTAL				

Fonte: Fonte: Sistema de Informações em Saúde da Atenção Básica (SISAB)

SAÚDE MENTAL

A Rede de Atenção Psicossocial em São Leopoldo, no nível de atenção psicossocial especializada, dispõe de 01 Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS Capilé), 01 Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi Aquarela) e 01 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). As atividades desenvolvidas contemplam atendimento individual, grupal e familiar, visita domiciliar, inserção social, oficinas terapêuticas, atividades socioculturais e esportivas e atividades externas dirigidas para a faixa etária a quem se destina atender.

Quadro 6: Produção Ambulatorial CAPS 2º quadrimestre 2017, 2018 e 2019.

MÊS	ATENDIMENTO EM GRUPO DE PACIENTE EM CAPS (0301080216)			ATENDIMENTO INDIVIDUAL DE PACIENTE EM CAPS (0301080208)			ATENDIMENTO FAMILIAR EM CAPS (0301080208)			ACOLHIMENTO DIURNO DE PACIENTE EM CAPS (0301080194)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Janeiro	219	116	130	280	149	153	18	18	15	27	138	173
Fevereiro	267	106	241	333	146	235	20	17	38	22	49	120
Março	145	31	197	149	246	158	20	5	33	6	53	91
Abril												
Maio												
Junho												
Julho												
Agosto												
TOTAL	631	253	568	762	541	546	58	40	86	55	240	384

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA)

Comparando a produção ambulatorial do período, observa-se aumento nos Acolhimentos Diurnos, o que pode indicar uma mudança nos processos de trabalho e qualificação do atendimento. Os demais procedimentos também apresentam aumentos, especialmente os atendimentos em grupo.

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A rede de Urgência e Emergência do município conta com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA, o Centro de Saúde Feitoria e a porta de entrada da Fundação Hospital Centenário.

Quadro 7: Produção Ambulatorial da Rede de Urgência e Emergência 2º quadrimestre de 2017, 2018 e 2019.

MÊS	Atendimento ortopédico com imobilização provisória (0301060100)			Atendimento médico em unidade de pronto atendimento (0301060096)			Atendimento de urgência c/ observação ate 24 horas em atenção especializada (0301060029)			Acolhimento com classificação de risco (0301060118)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Janeiro	14	92	60	5509	13436	9340	688	2081	3801	6683	10418	8505
Fevereiro	63	47	70	6071	7981	8377	645	1535	3433	6438	8134	6869
Março	34	100	79	5051	7062	5889	136	1698	4395	2120	8236	8638
Abril												
Maio												
Junho												
Julho												
Agosto												
TOTAL	111	239	209	16.631	28.479	23.606	1.469	5.314	11.629	15.241	26.788	24.012

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA)

Nos procedimentos da Rede de Urgência e Emergência observa-se um aumento significativo no que se refere aos atendimentos de urgência com observação 24 horas. Os demais procedimentos, comparados com o mesmo período de 2018, tiveram uma redução que pode referir-se aos dados que ainda não constam no Sistema de Informações. Já quando comparados aos dados de 2017, todos os procedimentos foram ampliados.

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Quadro 8: Produção Ambulatorial Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

MÊS	ATENDIMENTO SAMU – SUPORTE AVANÇADO (0301030090)			ATENDIMENTO SAMU – SUPORTE BÁSICO (0301030103)			ATENDIMENTO SAMU – MOTOLÂNCIA (0301030197)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Ano									
Janeiro	218	238	214	386	405	343	0	110	116
Fevereiro	234	214	236	404	303	315	0	52	265
Março	270	248	202	415	52	265	0	115	148

Abril									
Maio									
Junho									
Julho									
Agosto									
TOTAL	772	700	652	1.205	760	923	0	277	529

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA)

O total de atendimentos em 2019 foi 2.104, sendo superior à 2018, que totalizou 1.737 no mesmo período.

3.3 ATENÇÃO HOSPITALAR

Fundação Hospital Centenário

Ações de alta complexidade compreendem um conjunto de procedimentos que envolvem alta tecnologia e alto custo, objetivando propiciar à população acesso a serviços qualificados. O Hospital Centenário é o principal prestador do município na atenção terciária. Apresentamos no quadro abaixo o total da produção hospitalar no 1º quadrimestre:

Quadro 9: Comparação da Produção Hospitalar por quantidade aprovada entre o 2º quadrimestre de 2017, 2018 e 2019. Serviços Prestados (SP).

Subgrupo procedimento	Jan/fev/mar 2017	Jan/fev/mar 2018	Jan/fev/mar 2019
0201 Coleta de material	1	2	1
0202 Diagnóstico em laboratório clínico	35633	22400	11.996
0203 Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	826	584	215
0204 Diagnóstico por radiologia	2584	1712	757
0205 Diagnóstico por ultrasonografia	726	415	261
0206 Diagnóstico por tomografia	1004	498	298
0207 Diagnóstico por ressonância magnética	127	35	24
0208 Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	68	43	17
0209 Diagnóstico por endoscopia	91	66	27
0211 Métodos diagnósticos em especialidades	1385	1250	594
0212 Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	1117	1087	318
0214 Diagnóstico por teste rápido	378	386	200
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	10137	6722	3.736
0302 Fisioterapia	9977	5588	2.104
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	2910	1753	977
0304 Tratamento em oncologia	71	53	17
0305 Tratamento em nefrologia	134	122	52
0306 Hemoterapia	590	568	156
0308 Tratamento de lesões, enven. e outros, decorrentes de causas externas	50	35	7

0309 Terapias especializadas	955	722	275
0310 Parto e nascimento	247	246	117
0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	1915	1613	882
0403 Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	86	5	2
0406 Cirurgia do aparelho circulatório	76	1	37
0407 Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	325	54	50
0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	174	91	41
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	99	40	18
Subgrupo procedimento	Jan/fev/mar 2017	Jan/fev/mar 2018	Jan/fev/mar 2019
0410 Cirurgia de mama	37	26	4
0411 Cirurgia obstétrica	191	180	111
0412 Cirurgia torácica	19	11	8
0415 Outras cirurgias	16	51	17
0416 Cirurgia em oncologia	68	51	35
0418 Cirurgia em nefrologia	4	0	2
0502 Avaliação de morte encefálica	3	0	1
0503 Ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante	6	0	1
0603 Medicamentos de âmbito hospitalar e urgência	138	0	86
0702 Órteses, próteses e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico	170	0	36
0802 Ações relacionadas ao estabelecimento e atendimento	9713	0	3.529
TOTAL	82.050	45.285	27.009

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares. (Dados da AIH – por local de internação – SP).

Quadro 10: Comparação da Produção Hospitalar por quantidade aprovada entre o 1º quadrimestre de 2017, 2018 e 2019. Reduzida (RD)

Subgrupo procedimento	Jan/fev/mar 2017	Jan/fev/mar 2018	Jan/fev/mar 2019
0201 Coleta de material	-	1	-
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	94	42	34
0302 Fisioterapia	-	-	-
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	834	814	381
0304 Tratamento em oncologia	69	46	17
0305 Tratamento em nefrologia	43	32	12
0306 Hemoterapia	-	-	-
0308 Tratamento de lesões, enven. e outros, decorrentes de causas externas	46	35	7
0310 Parto e nascimento	228	206	117
0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	37	10	2
0402 Cirurgia de Glândulas Endócrinas	3	1	-
0403 Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	44	5	-
0406 Cirurgia do aparelho circulatório	2	1	4
0407 Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	162	54	38
0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	140	91	40
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	60	40	15
0410 Cirurgia de mama	35	26	4
0411 Cirurgia obstétrica	177	180	110
0412 Cirurgia torácica	11	11	5
0413 Cirurgia Reparadora	17	4	1
0415 Outras cirurgias	110	51	26
0416 Cirurgia em oncologia	58	51	33
0503 Ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante	3	0	1
TOTAL	2.173	1.701	847

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares. (Dados da AIH – por local de internação – RD).

Observa-se uma importante redução nos procedimentos hospitalares, podendo os dados ainda não estar totalmente inseridos no sistema. Todavia, cabe salientar que a Fundação Hospital Centenário tem enfrentado dificuldades financeiras, as quais repercutem na diminuição de alguns serviços.

4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica do município é composta pela Assistência Farmacêutica Básica (Farmácia Municipal e Farmácia Distrital/CS Feitoria), Assistência Farmacêutica Especializada (Farmácia de Medicamentos Especializados) e pela UDM (Unidade Dispensadora de Medicamentos) localizada no SAE.

Abaixo relacionamos os principais grupos de medicamentos dispensados no período de 01/05/2019 a 31/08/2019:

- ANTIBIÓTICOS:
- CONTROLADOS:
- ANTIINFLAMATÓRIOS/ANALGÉSICOS/CORTICÓIDES:
- OMEPRAZOL:
- FLUOXETINA:
- AAS:

Ainda destacamos que houve distribuição de unidades de fraldas destinadas às pessoas com deficiência. Fraldas

5 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Centro de Vigilância em Saúde, em São Leopoldo, é composto pelos setores de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Serviço de Imunizações.

Apresentamos abaixo o quadro das ações da VISA no primeiro quadrimestre:

Quadro 11: Atividades realizadas pela Vigilância Sanitária 2º quadrimestre de 2017, 2018 e 2019.

ATIVIDADES			
Ano	2017	2018	2019
Inspeção sanitária	48	44	127
Licenciamento	112	76	92

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais

4 SISPACTO

O processo de pactuação interfederativa de indicadores para os anos de 2017- 2021, relacionados a prioridades nacionais em saúde, foram definidos na Resolução nº 8, de 24 de novembro de 2016. Foram determinados 20 indicadores universais, ou seja, de pactuação comum e obrigatória e 3 indicadores específicos, de pactuação obrigatória quando forem observadas as especificidades no território.

A pactuação reforça as responsabilidades de cada gestor em função das necessidades de saúde da população no território reconhecidas de forma tripartite e fortalece a integração dos instrumentos de planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS). No quadro abaixo apresentamos estes indicadores, as metas pactuadas e os resultados alcançados no 1º quadrimestre de 2019.

Quadro 12: Indicadores da Pactuação Interfederativa 2017-2021

Nº	Indicador	Meta	Un	2019
1	Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do ap. circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	402,5	100.000	99,1
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados	100	%	37
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	98	%	97,11
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade – Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) – com cobertura vacinal preconizada.	75	%	-
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	90	%	100

	Indicador	Meta	Un	2019
6	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	80	%	100
7	Número de casos autóctones de malária	x	Nº	-
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	65	Nº	16
9	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos	1	Nº	0
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	85	%	54,68
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,4	RAZÃO	0
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária	0,38	RAZÃO	0,07
13	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	60	%	43,87
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	14	%	12,41
15	Taxa de mortalidade infantil	11	/1.000	15,20
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	1	Nº	-
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	34,54	%	35,34

	Indicador	Meta	Un	2019
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	45	%	35,62
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	28,73	%	26,43
20	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	90	%	20,83
21	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	90	%	-
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	4	Nº	-
23	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	98	%	100

Fonte: Sistemas de informações em saúde.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos indicadores no quadrimestre demonstra que alguns dados ainda não se encontram no sistema, dificultando uma análise mais detalhada. Os indicadores relacionados à saúde da mulher (razão de exames citopatológicos e razão de mamografias) também merecem atenção, uma vez que não foram atingidas as metas no ano passado e que não se observam melhores índices no período analisado.

De maneira geral, a comparação dos dados com o mesmo período do ano anterior demonstram a manutenção dos serviços ofertados, com uma importante redução nos procedimentos hospitalares.